



As Dependências Químicas e o Cérebro Humano, Modelo Change & Grow

As **perturbações aditivas**, ou dependências químicas, geradas pelo consumo de substâncias, são cada vez mais um problema de saúde pública, não afetando apenas o indivíduo consumidor, no seu bem-estar individual, como também têm repercussões ao nível familiar, social, laboral, etc. acabando por interferir na vivência e funcionamento das próprias comunidades onde o indivíduo se insere.

A Adição Química

Alguns autores definem como uma perturbação de saúde mental, que se caracteriza pelo consumo abusivo e dependente de substâncias (Murcho, Jesus, Pacheco & Mascarenhas, 2012).

Uma das dúvidas mais comuns sobre dependência química e consumo de substâncias passa por, saber se os consumidores de drogas são ou não, mais vulneráveis às doenças mentais ou se algumas doenças mentais é que levam ao consumo da droga.

Teixeira, (1998), afirma que a investigação em toxicodependências e drogas de abuso agrupa-se em dois grandes grupos, o primeiro, centrado sobre as variáveis psicológico-comportamentais e o segundo, sobre os mecanismos neurobiológicos que afetam ou são afetados pelas ações químicas das substâncias.

O primeiro grupo engloba fatores **demográficos** (como a idade e o género), fatores **psicológicos** (a tolerância à frustração, a baixa auto-estima, assertividade reduzida e necessidade de aprovação social), bem como pode englobar fatores **sociais** como a família, a escola, o trabalho, o grupo de amigos, o nível socioeconómico, a comunicação social e o meio cultural (Murcho, *et al.*, 2010).

O segundo grupo que diz respeito às **neurociências** da dependência de drogas aditivas e que passa por fatores como; a hereditariedade, a identificação dos locais de recetores das diferentes drogas, os efeitos das substâncias psicoativas nos sistemas de transmissão bem como a identificação das áreas do cérebro onde a atividade é alterada pelas ações das drogas.

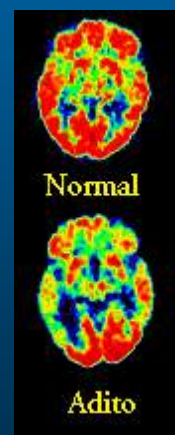
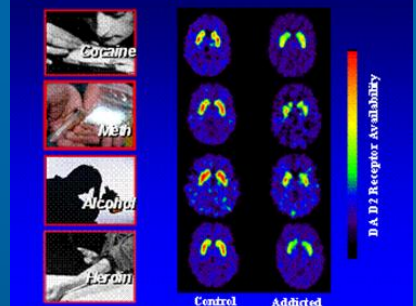
As dependências são o resultado de uma complexa interação dos efeitos fisiológicos das drogas em zonas do cérebro associadas à motivação e à emoção, combinadas com a aprendizagem de uma relação com as drogas.

Esquemáticamente...



Cérebro

Dopamine D2 Receptors are Lower in Addiction



As Dependências e o Cérebro

Estes processos de aprendizagem dependem dos mesmos sistemas motivacionais e emocionais do cérebro, sobre os que atuam nas substâncias psicoativas (sistema de recompensa), (Hyman & Malenka, 2001, citado em World Health Organization [WHO], 2004). Assim, o conjunto de neurónios que constitui o **sistema de recompensa cerebral** é ativado, provocando uma recompensa, caracteristicamente de carácter positivo, que por sua vez, conduz à repetição da atividade, neste caso o consumo de drogas (Teixeira, 1998).

As substâncias psicoativas ativam o **sistema mesolímbico dopaminérgico**, e é quantidade dopaminérgica elevada que transforma o prazer em dependência, o desejo em compulsão para a repetição, o pensamento em impulso, o tempo em instante na saciedade e o sofrimento em dor intolerável (Castro, 2004, citado em Murcho, Jesus, Pacheco & Mascarenhas, 2012).



As substâncias infiltram-se no sistema de comunicação do cérebro, perturbando o envio, receção e o processamento normal da informação entre as células nervosas: 1) imitando os mensageiros químicos naturais do cérebro (e.g., heroína ou morfina). Esta semelhança permite às drogas **“enganar” os recetores** do cérebro e ativar as células nervosas, para que estas enviem mensagens, no entanto de forma anormal (WHO, 2004); 2) **sobre estimulando** o sistema de recompensa do cérebro (e.g., cocaína ou metafetaminas) sejam libertados quantidades excessivamente altas de neurotransmissores naturais (dopamina), bem como bloquear a reciclagem normal destas substâncias químicas no cérebro (Nestler, 1992).

Através da intervenção com o **Modelo Change & Grow®** é possível uma reparação e reversibilidade química, comportamental e emocional, que se reflete num funcionamento ao nível neurológico mais adaptado e equilibrado.

Villa Ramadas® é um centro especializado em dependências químicas, comportamentais e emocionais que almeja devolver a capacidade de voltar a viver e sonhar.

Referências

Murcho, N., Jesus, S., Pacheco, E. & Mascarenhas, S. (2012). Uma Abordagem Genérica das Perturbações Aditivas: Um artigo de revisão. *Revista Amazónica* (9) 2, 8-26.

Nestler, E. (1992). Molecular Mechanism of Drug Addiction. *The journal of Neuroscience* (12)7, 2439-2425.

Teixeira, J. (1998). Factores biológicos e Toxicodependência – Revisão de estudos no âmbito da neurobiologia das drogas. *Revista Toxicodependências* 3, 3-26.

World Health Organization (WHO). (2004). Neuroscience of psychoactive substance use and dependence. Switzerland: WHO

Literatura exclusiva Change & Grow®



Março, 2014

Autores: Cristiana Rebelo ; Rita Morais

Revisto por: Villa Ramadas Research

Mais informações:
research@villaramadas.com